

OS JOGOS DIDÁTICOS SÃO MEIOS FACILITADORES DO PROCESSO DO ENSINO E APRENDIZAGEM NA ALFABETIZAÇÃO? UM ESTUDO DE CASO

Ambrosiane Bernardo das Neves¹

RESUMO: No Brasil, ainda nos dias de hoje há um número bastante significativo de pessoas que ainda não sabem ler. O analfabetismo ainda é uma preocupante situação vivenciada na maioria das escolas do país. A garantia de uma alfabetização de qualidade deve oportunizar a leitura e a escrita, para que haja uma melhor compreensão da função da linguagem no mundo. Os elementos que desafiam a criança a pensar criticamente sobre a linguagem escrita e seu funcionamento em sociedade merecem atenção exclusiva. O letramento tem valiosa importância no processo educativo da criança já que promove a inclusão das linguagens nas relações sociais. O ato de alfabetizar letrando deve propiciar aos alunos outros meios além da aquisição de códigos gráficos da mecânica da leitura e da escrita. A escola deve oferecer condições necessárias para que a criança se desenvolva em ambientes capacitados e que trabalhem com a ludicidade. A ludicidade na forma de jogos didáticos é assunto pertinente e gerador de muitas discussões sobre seu uso no contexto do letramento e alfabetização. É consenso na Educação de que os jogos didáticos são meios facilitadores do processo do ensino e aprendizagem na alfabetização? Para responder a essa e outras perguntas relacionadas a esse tema, a presente pesquisa investigou junto a uma amostra de gestores, professores e pais de alunos matriculados nas séries dos 1^{os} Anos do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Guilherme Janja, localizada na cidade de Aquiraz, Ceará, Brasil, se é considerado importante o uso de jogos pedagógicos no processo de alfabetizar letrando. Para esse estudo de caso, um questionário semiestruturado foi aplicado. Para tecer discussões e considerações, Magda Soares (2010, 2014, 2017), Emília Ferreira (2012), Ana Teberosky, (2012), PNAD, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (2012), Dados do Censo demográfico (2010), nova BNCC -Base Nacional Curricular Comum (2019), Lei de Diretrizes e Bases da Educação -LDB (2012), IDEB (2018) e outros colaboradores foram consultados. Os resultados da presente pesquisa revelaram que os jogos facilitam o aprendizado em sala de aula por meio da diversão; maneiras de pensar e elaborar aulas com jogos estão sendo incorporadas também no ambiente familiar; a aplicação de atividades com jogos pedagógicos incentiva a autoavaliação da criança, que poderá constatar por si mesma os avanços que é capaz de realizar, fortalecendo assim sua autoestima e seu aprendizado. Finalmente, conclui-se que a utilização do uso de jogos pedagógicos na alfabetização e no letramento oferece uma gama de oportunidades para o desenvolvimento da aprendizagem.

2576

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Jogos pedagógicos. Facilitador.

¹Mestra em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol. Professora da rede municipal de ensino público da cidade de Fortaleza, Ceará, Brasil.

INTRODUÇÃO

A garantia de uma alfabetização de qualidade passa pela transformação da escola em “ambientes alfabetizadores e letrados dotados de riquezas de estímulos”, nos quais oportunizem-se a leitura e a escrita, permitindo assim, uma melhor compreensão do funcionamento da linguagem no mundo e suas possibilidades de apropriação em seus diversos usos socialmente fornecidos. Assim, elementos que desafiam a criança a pensar criticamente sobre a linguagem escrita e seu funcionamento em sociedade merecem atenção exclusiva (FERRARO, 2014).

Nesse sentido é importante ressaltar que o letramento tem valiosa importância na introdução da carreira escolar infanto-juvenil, devendo fazer parte do processo educativo como um trabalho continuado da elaboração cognitiva através da inclusão das linguagens nas relações sociais, sendo considerado o papel ressignificador da leitura e da escrita na sociedade. Ademais, em se falando em Brasil, os órgãos competentes devem providenciar políticas públicas mais eficazes no combate ao analfabetismo, um danoso fenômeno social que resulta em muitos aspectos negativos na vida destas crianças e, por conseguinte, na formação dos futuros cidadãos. Entende-se desse modo que é fulcral a intervenção compromissada e continuada do(a) professor(a) para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem das crianças e dos adolescentes (ALMEIDA, 2020).

Em se tratando de melhorias do ensino e da aprendizagem para uma alfabetização de qualidade, deve-se então explorar meios, métodos e ferramentas que estejam disponibilizadas ou que possam ser desenvolvidas e voltadas para a realidade desse contexto. Também fomentar e movimentar muitas discussões, pesquisas, meios de formação dos professores e gestores são formas de trabalhar no sentido de que sejam alcançados objetivos como o de mitigar a condição do analfabetismo nas escolas brasileiras, principalmente na realidade das escolas públicas.

Nesse sentido, sob o viés do trabalho de formar leitores, essa ação tem o significado de preparar pessoas para que conheçam os mais variados gêneros e tipos de textos, sendo a leitura um ato repleto de possibilidades e que pressupõe o contato íntimo da criança com a literatura. É então por esta perspectiva, que o ato de alfabetizar letrando deve propiciar aos alunos outros meios além da aquisição de códigos gráficos, da mecânica, da leitura e da escrita, pois, apesar de ser uma condição necessária, ainda é insuficiente para responder às demandas da sociedade. Deve-se ensinar aos alunos a

ler e interpretar um rótulo, uma notícia de jornal, uma tabela de preços, as regras de um jogo, uma conta de luz, as informações de um documento, reconhecendo e distinguindo os diversos gêneros textuais com suas estruturas e funcionalidades.

Ainda, a escola deve oferecer as condições necessárias às crianças para seu próprio desenvolvimento, ou seja, proporcionar ambientes adequados e profissionais capacitados para exercer também a função de ludicidade. Não se deve então separar a ludicidade dos meios de ensino, pois, ambos elementos se integrados, mostram-se como impulsionadores da aprendizagem. Cabe aqui inferir que, a Constituição Federal 1988 na lei 8069/90, em seu artigo 16 inciso IV, prevê como direito inalienável da criança os atos de brincar, de praticar esportes e de se divertir devendo a escola cumprir seu papel como garantidora desse bem (MEC, 2021).

Em Freitas (2021) há a sensata comunicação de que o jogo não é somente um divertimento desprovido de sentido, mas, uma ferramenta revolucionária na cadeia de ensino, sendo seu uso justificado dentro da sala de aula, pois muitas crianças progredem exponencialmente no processo alfabetizante, no desenvolvimento social e psicológico. Tal importância não exclui a intervenção proativa do docente que deve direcionar os alunos a observarem, explorarem, tocarem, manipularem e experimentarem, iniciando assim um processo de construção de seus conhecimentos como atores e não como coadjuvantes.

Destarte, Leão (2015) discute que os jogos contribuem significativamente para a construção da inteligência, se utilizados em atividade lúdica prazerosa, com intencionalidade pedagógica, com planejamento e com a orientação do professor, respeitando as etapas do desenvolvimento intelectual da criança. Para tanto, é preciso considerar os conhecimentos que ela já possui e proporcionar que ela vivencie sua realidade, pois os benefícios de uma infância bem vivida, em termos lúdicos, fazem-se sentir ao longo da existência do indivíduo.

Contextualizando a questão da usabilidade dos jogos na ação da leitura é importante inferir que o ato de ler trata-se de um processo cognitivo complexo que envolve a atribuição de sentido. Consiste em uma forma de interagir com o outro pela mediação da palavra. A ação de ler é compreender o texto e complementá-lo. É o descobrir o que está nas entrelinhas, decifrar as pistas usadas pelo outro, relacionar o que foi lido com outras leituras realizadas ou experiências vividas. Ler é, também, dialogar com o texto, usar conhecimentos prévios, fazer inferências, refazer o percurso

do autor. Assim, de acordo com a BNCC, a leitura é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também às imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (músicas), que acompanha muitos gêneros digitais. (BNCC, p. 70).

Logo, a leitura deve ser fomentada em sala de aula exaustivamente, já que é por meio dela que o aluno tem acesso aos conhecimentos escolares e, principalmente, ao que acontece no mundo, ela se materializa como um instrumento de participação social, condição para o exercício pleno da cidadania. A ação do ler por prazer, ler para aprender, ler para resolver um problema, ler para buscar informações de caráter geral ou específico, leva o(a) aluno(a) a perceber que de acordo com essas finalidades há um modo de ler também específico, não se ler do mesmo modo um poema, uma notícia, uma revista, ou uma piada. Nesse caso, há textos para os quais é preciso apenas uma leitura superficial, outros exigem uma leitura exaustiva, com maior atenção (CONTIJO, 2014; GAZARO, 2021).

Ao inserir nesse contexto o jogo como meio auxiliar ao processo da leitura, essa ferramenta ganha um papel de destaque no aprimoramento do aprendizado dos alunos, pois, o 'brincar' e o 'jogar' são atividades prazerosas e que atingem todos os objetivos da educação de forma eficaz nas primeiras séries do fundamental I. Destaca-se também como elementos desse processo: o olhar sensível, a observação, a discussão a respeito da importância do jogo, qual atividade lúdica realizar, como e quando a aplicar, visando desenvolver atividades voltadas às particularidades da turma, valendo-se de estratégias para alfabetizar letrando na sala de aula (FERREIRO, 2010; FERRARO, 2014; FREITAS, 2021).

Ainda nesse sentido, Rojo (2004, p.4) comunica que,

[...] é importante distinguir as estratégias e as capacidades de leitura. A autora denomina procedimentos a um conjunto de fazeres ou rituais envolvidos nas práticas de leitura, como ler da esquerda para a direita e de cima para baixo (no Ocidente), usar caneta marca-texto para destacar ideias importantes, entre outros. As capacidades de decodificação envolvem aspectos como: compreender as diferenças entre escrita e outras formas gráficas, dominar as convenções ortográficas, compreender a natureza do nosso sistema de escrita, dominar as relações entre grafemas e fonemas, saber decodificar palavras e textos escritos, saber ler reconhecendo globalmente as palavras, entre outros”.

Percebe-se então, que tais capacidades referem-se à alfabetização e devem ser dominadas nos anos iniciais do ensino fundamental. As capacidades relacionadas à

compreensão dos textos também requerem atenção especial do professor no processo ensino e aprendizagem da leitura. Logo, para compreender um texto, o leitor coloca em ação uma série de estratégias e faculdades mentais que devem ser trabalhadas pelo professor, por exemplo, é preciso considerar que a compreensão de um texto se inicia antes mesmo de sua leitura oral ou silenciosa.

A inserção dos jogos pedagógicos é imprescindível pois, desperta a curiosidade das crianças, quando estas são inseridas no universo da leitura, mediante atividades correlacionadas, como: jogos de rimas, trava-línguas, adivinhas, dentre outras, que contribuem para uma construção de aprendizagens mais dinâmica, nas quais, as crianças interagem com o texto por meio de brincadeiras, do ritmo, da musicalização e da identificação de palavras similares que facilitam a sua compreensão. Outrossim, a utilização de cartazes com esses gêneros textuais favorece um ambiente alfabetizador, desde que trabalhados pelo corpo docente de forma lúdica (FERREIRA, 2021; MARQUES, 2021).

Destarte, as diversas situações de interação social se efetivam por meio de textos orais ou escritos, sendo esses o suporte para a materialização das práticas discursivas, ou seja, representam manifestações das ideias de uma pessoa ou de grupos, produzido com um objetivo determinado, em um dado contexto, visando um determinado interlocutor. A organização da prática pedagógica está na aprendizagem, entendendo que alguns alunos precisam de mais tempo e de metodologias diferenciadas para garantir que ocorra a efetiva aprendizagem, sendo conveniente lembrar o lema de Paulo Freire: “ensinar exige comprometimento”.

O professor é preparado para propor atividades que possibilitem identificar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o assunto do texto, sobre o que conhece a respeito daquele gênero textual e sobre o vocabulário utilizado. Porém, no tocante aos jogos como alternativa educacional, será que estão sendo implementados no processo de ensino e aprendizagem, no viés do método alfabetizar letrando, nas séries iniciais do Fundamental I?

Como argumento primeiro, deve-se ressaltar no contexto da proposta do uso dos jogos como ferramentas colaborativas no aprendizado da leitura, a importância do uso do computador já que esse é um recurso didático colaborativo no processo de alfabetização e letramento. A integração dos recursos didáticos usuais com o modelo de jogos cria situações em que os alunos têm oportunidade de fazer comparações, de

reconhecer os recursos usados pelo autor, de tirar conclusões e de estabelecer relações do que está sendo lido com outras leituras ou outras vivências. Não menos importante, ressalta-se que os exercícios orais ou escritos feitos antes, durante e após a leitura do texto, bem como a identificação prévia do suporte ou fonte de onde foi copiado são estratégias fundamentais para a sua compreensão (COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL, 2019).

No grande conjunto das Tecnologias de Informação e Comunicação há inúmeros softwares educativos que podem ser auxiliares em atividades que possibilitem a escola e principalmente professor tornar as aulas mais criativas, motivadoras e que despertem a curiosidade frente a oportunidade de se aprender algo novo. É de grande relevância no processo da alfabetização que os estudantes das séries iniciais estejam em contato com o mundo letrado, informatizado, para uma aprendizagem significativa, na qual, através de uma boa ferramenta, como jogos pedagógicos lúdicos, possam melhorar a qualidade do aprendizado. Com base neste aspecto preliminar, esta pesquisa buscou elucidar o seguinte questionamento: Os jogos pedagógicos têm sido considerados meios facilitadores para alfabetizar letrando nas séries iniciais do ensino fundamental?

2581

Nesse sentido, a seguinte hipótese foi postulada no bojo do presente trabalho: Se a escola pesquisada adota recursos como jogos pedagógicos lúdicos para fins de alfabetizar letrando, essa ferramenta vem despertando nas crianças a motivação na busca pelo conhecimento, englobando áreas interdisciplinares, por meio do processo de alfabetização e de letramento, com o fito de polir o ensino e a aprendizagem.

A partir dessa premissa, a autora do presente trabalho idealizou e desenvolveu uma pesquisa de campo com o intuito de agregar e fomentar outras discussões de modo colaborativo sobre a importância dos jogos pedagógicos no processo de alfabetizar. O objetivo foi o de comunicar e apresentar comparações acerca dos pontos positivos e negativos do uso dos jogos como ferramenta pedagógica. Enfim, contribuir significativamente com as discussões que buscam refletir teoria e prática do uso jogos pedagógicos, mais especificamente na série dos 1º Anos do Fundamental I.

O estudo de caso foi desenvolvido e executado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Guilherme Janja, Aquiraz, Ceará, Brasil. À luz dos estudos empregados a referida pesquisa fez análises dos jogos como um elemento fundamental na

maturação psicossocial da criança e por último, foi observado o papel do educador como mediador dos jogos nas turmas do 1º Ano do Ensino Fundamental I.

O objetivo central da presente pesquisa dissertação foi verificar e tecer discussões sobre a importância dos jogos pedagógicos no processo de alfabetização e de letramento nas séries iniciais do ensino fundamental. Nesse sentido, os seguintes objetivos específicos foram delineados: comunicar sobre a importância dos jogos pedagógicos para alfabetizar letrando na escola objeto da presente pesquisa; compreender e avaliar com criticidade a relação do letramento com os jogos pedagógicos, no viés lúdico elencado ao aprendizado aprimorado nas escolas municipais de Aquiraz e apontar alternativas para implementação dos jogos pedagógicos no processo de alfabetizar letrando na escola objeto da presente pesquisa.

No contexto das ações governamentais voltadas para a alfabetização, PAIC - Programa Alfabetização na Idade Certa foi transformado em política pública prioritária do Governo do Estado em 2007. Visa oferecer aos municípios formação continuada aos professores, apoio à gestão escolar, entre outros aspectos. Iniciou suas atividades com a meta de garantir a alfabetização dos alunos matriculados no 2º ano do Ensino Fundamental da rede pública cearense (GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ, 2022). Este é um programa de cooperação entre Governo do Estado e municípios cearenses com a finalidade de apoiar os municípios para alfabetizar os alunos da rede pública de ensino até o final do segundo ano do ensino fundamenta

Sabendo-se que a implantação do PAIC impulsionou o avanço significativo nos índices de alfabetização dos estudantes nas séries iniciais na cidade de Aquiraz, tal fato leva a refletir sobre a influência da aplicação dos jogos pedagógicos nesse avanço e se houve impacto positivamente nesse processo. Desse modo, o presente estudo se propõe a identificar, analisar e apontar alternativas incrementadas pelos alunos do 1º ano do fundamental I, munidos dos jogos pedagógicos, para impulsionar o aprendizado de modo seguro, com destaque para o refinamento da escrita, da competência leitora e da interpretação textual no método alfabetizar letrando.

Ainda, a importância do presente trabalho também se concentra nas falas e percepções dos atores da educação, mais precisamente da alfabetização, para comunicar sobre a importância dos jogos pedagógicos como ferramenta para ser usada no método de alfabetizar letrando e assim obter melhorias educacionais. Deve-se inferir então, que as experiências vivenciadas com êxito na escola objeto da pesquisa

sobre a aquisição da leitura e da escrita dos educandos contribuíram no processo de leitura, de escrita e de interpretação e buscaram alcançar bons resultados nas avaliações externas como a Spaece – Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica.

Finalmente, pretende-se por meio da presente pesquisa, fomentar outras reflexões tendo como objetos de discussão as falas e percepções dos professores e pesquisadores que usam e avaliam os jogos pedagógicos como ferramenta na Alfabetização e no Letramento, dada a relevância dessa ferramenta didática para a qualidade no ensino aprendizagem em escola pública municipal da cidade de Aquiraz, Ceará.

O OBJETO DE ESTUDO

Em relação ao processo de avaliação das aprendizagens, entende-se que a avaliação é uma prática pedagógica indispensável ao processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, a referida escola realiza dois processos avaliativos, um interno e um externo. No interno avalia-se continuamente o desempenho dos alunos, aliado à autoavaliação do trabalho docente. É por meio disso que se acompanha o desempenho dos alunos no decorrer do trabalho pedagógico, comparando os objetivos propostos com o que efetivamente se conseguiu atingir, a fim de constatar progressos, dificuldades e reorientar o trabalho.

O processo avaliativo interno, da Educação Infantil ao 1º ano, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Guilherme Janja tem caráter formativo, processual e contínuo. Nessa etapa se faz um relatório com o registro do desenvolvimento cognitivo, emocional e relacional da criança. Do 2º ao 9º ano são realizadas avaliações bimestrais, quando se utiliza notas de 0 a 10 para registro das aprendizagens, com média 6 para aprovação. Mesmo tendo caráter classificatório, a preocupação é com a aprendizagem.

A avaliação interna leva em conta outros aspectos além do desempenho acadêmico, valendo-se de provas em conjunto com outros aspectos, como a participação, a disciplina no ambiente escolar, o respeito ao Código de Ética expresso no Regimento Escolar, os trabalhos individuais e em grupo produzidos.

Todo esse processo é registrado, observando os avanços e dificuldades dos alunos para recuperar as perdas ao longo da vida acadêmica. Além desses critérios, o estudante que obtiver em suas avaliações notas inferiores à média, tem a oportunidade

de vivenciar a recuperação paralela, que consiste em revisar permanentemente os conteúdos em que os alunos apresentaram maiores dificuldades de compreensão; outra oportunidade dada ao aluno com defasagem de aprendizagem é a recuperação final, caso se faça necessário, se dá nos termos da Resolução CEC nº384/2004 que estabelece em seu artigo 3º as características dos Estudos de Recuperação: Metodologia adequada às dificuldades de aprendizagem constatadas; Revisão de parte do conteúdo em que o aluno demonstrou dificuldade; Orientação e acompanhamento individualizados ou em grupos, com dificuldades idênticas; Desenvolvimento de exercícios para aquisição de habilidades, quando for o caso.

Já as avaliações externas, estas são responsabilidade do MEC, da SEDUC e da própria SME. A avaliação realizada pela SME é diagnóstica: conhecendo dados de entrada - realizada no início do ano e visa medir os domínios ou conhecimentos dos alunos acerca do conteúdo proposto, este momento é realizado por meio de um pré-teste. O resultado obtido no pré-teste orienta o professor quanto aos aspectos de conteúdo que devem ser mais explorados ou enriquecidos e possibilita que ao final do ano sejam comparados os resultados de entrada e saída, fornecendo informações sobre o aproveitamento dos alunos e, até, sobre a eficiência do curso e do docente.

A avaliação de saída é feita ao final do ano, por meio da aplicação de um pós-teste em forma paralela ao instrumento de avaliação de entrada que é o pré-teste e possibilita comparar os resultados e medir os ganhos de aprendizagem obtidos pelos alunos. Essa avaliação busca identificar o nível dos alunos em Língua Portuguesa e Matemática ao ingressarem em determinado ano de escolaridade e traça um perfil de cada aluno.

No que diz respeito ao Desempenho Escolar dos Estudantes na referida escola, infere-se aqui que, a missão da escola consiste em ensinar os alunos a ler e escrever e aprimorar tais competências, fazendo-os perceberem a importância e a funcionalidade da leitura e da escrita, trabalhando de forma interdisciplinar e integrada com os demais componentes curriculares.

O trabalho realizado na escola visa sempre garantir a aprendizagem dos alunos, fazendo uso de aulas expositivas, pesquisas, debates, diálogo, leitura e análise de textos, documentos diversos, análise de imagens, desenhos, pinturas, seminários, aulas práticas, leitura com obras visuais, exercícios diversificados e avaliações. Assim, através da gestão democrática e do trabalho coletivo e participativo, tem-se envolvido

os funcionários, professores e pedagogos ao objetivo maior da educação: a formação emancipatória e equitativa para os estudantes.

Quanto ao desempenho global da escola, a E.M.E.F. Guilherme Janja faz parte da rede municipal de ensino de Aquiraz, que almeja uma educação de qualidade e melhoria dos resultados das escolas que compõem o sistema. Em consonância com esse princípio, a escola em questão participa de avaliações externas periódicas (IDEB, SPAECE, SAEB) para que possa ser feito o acompanhamento da aprendizagem dos estudantes, analisando os resultados e planejando estratégias de trabalho que contribuam e garantam o direito de aprender (Quadros 4 e 5).

Quadro 04 - Resultado IDEB

Ano	2017		2019		2021	
	Meta	IDEB observado	Meta	IDEB observado	meta	IDEB Observado
Anos Iniciais	5,6	5,1	6,0	5,6	-	-
Anos Finais	4,3	4,4	5,1	4,1	-	-

Fonte: Escola Municipal de Ensino Fundamental Guilherme Janja

Quadro 05 - Resultado SPAECE (Proficiência)

	2016	2017	2018	2019
2º Português	137,2	154,7	151,5	177,2
5º Português	193,5	195,6	210,7	214,5
5º matemática	204,4	203,4	211,4	212,9
9º Português	271	263,8	258,7	254,2
9º matemática	278,6	247	254,7	247,8

Fonte: Escola Municipal de Ensino Fundamental Guilherme Janja

Na busca de identificar e buscar soluções para os problemas diagnosticados, o coordenador junto aos professores analisa os resultados das avaliações, identificando os descritores de menor e maior acerto, pensando em estratégias que possibilitem a

retomada de conteúdos que não foram consolidados pelas crianças. Além disso, realiza-se algumas atividades, tais como: simulados periódicos focando sempre no avanço da aprendizagem

Quanto à questão pedagógica, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Guilherme Janja tem como Referencial Teórico-Metodológico as abordagens sociointeracionistas e construtivista, adotadas na Proposta Curricular do Município de Aquiraz, em que: aluno e professor constroem juntos o conhecimento, interagindo com o meio, contribuindo para a construção dos saberes e práticas vivenciadas de caráter cognitivo, afetivo e psicomotor.

No que se refere as crianças, pais e professores no recesso de criação de vínculos com a referida escola, foram enumeradas as seguintes ações:

- Constatação 1 - Gostar da escola é o primeiro passo para querer ficar nela, participando de suas atividades.
- Constatação 2 - A escola tem regras, conhecê-las e perceber que são para todos, traz segurança e confiança para os sujeitos escolares.
- Constatação 3 - Respeitar as regras é uma questão de cidadania e a formação da cidadania é um dos fins da educação básica que se inicia na Educação Infantil.

Assim sendo, a escola Guilherme Janja entende que a creche deve ser um ambiente acolhedor, bem cuidado, limpo, bonito, alegre, onde há regras a serem respeitadas como um pacto de convivência. Assim, desde cedo, é importante trabalhar valores humanos, pois na infância aprende-se a conviver com os colegas, a respeitar o outro, a cuidar do corpo, do material escolar e do ambiente da escola.

Dito isso, para que os alunos queiram estar na escola é preciso fazê-la estimulante. Cabe à escola pregar a liberdade, a ética, a responsabilidade e o respeito, que serão trabalhados nas brincadeiras. Crianças, pais e os professores precisam sentir a escola como sua e cuidar dela como um bem social. Esse sentimento de pertencimento deve ser trabalhado desde cedo, pois através da colaboração é possível o enfrentamento e a superação de desafios.

O trabalho é composto pela execução dos projetos e programas institucionais já citados, pelo desenvolvimento do currículo, pelo planejamento didático com seleção de práticas pedagógicas pertinentes, pelo acompanhamento aos professores, pela formação continuada e pela avaliação de desempenho dos alunos.

A melhoria dos indicadores educacionais pela escola Guilherme Janja, atesta a qualidade do ensino e da aprendizagem que, embora venha crescendo ano a ano, ainda precisa melhorar. Cabe ressaltar por fim que, o trabalho é resultado de uma parceria

entre docentes, discentes, servidores, gestores e familiares que são mobilizados diariamente no acompanhamento da vida escolar das crianças.

No que se refere à presença na escola analisada, em primeiro plano, criam-se situações para que os alunos gostem do ambiente ofertado, dando atenção à higiene, à ventilação, à iluminação e à aparelhagem das salas de aula. Em segundo plano, trabalham-se com os professores o compromisso e a responsabilidade no sucesso dos alunos, reforçando que as aulas precisam ser instigantes, movimentadas, participativas, desafiadoras e ricas em informações.

Por fim, monitora-se a frequência de cada aluno com o auxílio do Conselho Tutelar, da Secretaria Municipal de Educação, agentes educacionais e outras organizações.

Dessa maneira, elaboram-se instrumentos de controle e caminhos para a aproximação com as famílias, refletindo com elas as perdas que a evasão escolar ocasiona.

No que diz respeito à Melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem na referida escola:

- Constatação 1 - A aprendizagem se dá em cada pessoa, sendo estimulada e desafiada pelas experiências vivenciadas e pelo contexto social.
- Constatação 2 - É preciso ser proativo e disciplinado para que haja aprendizado e que cada um reconheça o valor da educação enquanto meio de transformação social.
- Constatação 3 - A escola precisa mobilizar as pessoas para a aprendizagem, entendendo-a como uma tarefa de todos.
- Constatação 4 - O movimento de aprender não se dá separado do de ensinar. Assim, o processo de ensino e aprendizagem envolve dois sujeitos igualmente fundamentais: o professor e o aluno.
- Constatação 5 - Cada pessoa tem seu ritmo de aprendizagem.
- Constatação 6 - O ensino e a aprendizagem fundamentam-se em teorias e nas práticas pedagógicas.
- Constatação 7 - O currículo é flexível e reformula-se na medida da necessidade expressada nos processos avaliativos. O ensino e a aprendizagem em Aquiraz são orientados pelos pressupostos contidos na Proposta Pedagógica elaborada com a participação de educadores do município.

A aprendizagem de qualidade é o ponto central do PPP, sendo esse o fator motivador e desafiante. Uma vez que o objetivo primordial da escola analisada é o refinamento do ensino e da aprendizagem local. Visto isso, o corpo docente atualiza-

se constantemente frente às novas teoria críticas que surgem a fim de repensar qualitativamente a proposta pedagógica em voga.

Elegem-se temas instigantes tais como: meio ambiente, alimentação saudável, saúde e bem-estar, leitura, escrita e raciocínio lógico para dar curso aos projetos didáticos e confeccionam-se materiais pedagógicos adequados ao nível da turma. Isso só é possível pois identifica-se com clareza o nível de aprendizagem em que os alunos se encontram, por meio de processos avaliativos, que servem de diagnóstico.

A escola baseia-se em dois tipos de avaliações de aprendizagem, uma interna, pensada e realizada pelos professores, continuamente, para identificar se os objetivos estão sendo cumpridos, se os conteúdos estão sendo aprendidos e se os valores estão sendo praticados. Já a avaliação externa é desenvolvida pelo MEC e pela SEDUC medindo de forma quanti qualitativa o desempenho do aluno. Os resultados são utilizados nas adequações curriculares e metodológicas necessárias para melhorar o grau do aprendizado.

Como apoio, os professores dispõem de um instrumento detalhado de avaliação do sistema de ensino, gerenciado pela Secretaria Municipal de Educação que indica resultados de aprendizagem por aluno, por ano de escolaridade e pela área do conhecimento. Tais informações mostram-se valiosas na orientação e reformulação curricular, no planejamento didático e nas ações em sala de aula.

Quanto ao professor e sua missão na referida escola, delineiam-se as seguintes constatações:

- Constatação 1 - O professor, tal qual o aluno, é sujeito de aprendizagem.
- Constatação 2 - É preciso olhar para o professor reconhecendo-o como uma pessoa com responsabilidade social, sentimentos, defeitos, valores, direitos e obrigações.
- Constatação 3 - Professor é uma categoria profissional e assim deve ser tratado: com salário, carreira, condições de trabalho e formação.
- Constatação 4 - Os professores são fomentadores do aprendizado devendo assim motivar os alunos a terem gana pelo saber.
- Constatação 5 - A escola precisa encontrar formas de pensar e de planejar a ação educativa de forma colaborativa. Assim, destinar 1/3 da carga horária do professor a estudos pode ser uma alternativa.
- Constatação 6 - Os professores necessitam de formação continuada para além dos conteúdos e metodologias. Eles precisam aprender a trabalhar juntos, a relacionar-se com respeito e saber lidar pedagogicamente com pessoas com deficiência e com situações de violência em sala de aula.

Os professores são os motivadores da aprendizagem mediante o uso de práticas, de reflexões e da criatividade de forma competente. A sala de aula

é o espaço privilegiado onde a ação educativa se realiza, numa relação direta entre aluno e professor. Dada a intenção de transformar realidades, a ação docente preza pela promoção da reflexão e do pensamento crítico, por isso fundamenta-se em teorias críticas, como o construtivismo, e baseia-se no diálogo. Para desenvolver seu trabalho os professores precisam estar estimulados e conscientes de seu papel. A tarefa de ensinar e aprender exige formação, esforço intelectual, tempo, auto avaliação, planejamento, disciplina e vontade. A fim de obter sucesso, expressado na aprendizagem e na permanência do aluno, cabe aos professores estarem preparados para o exercício da ação docente, o que exige um programa de formação continuada, que muitas vezes é desenvolvido pela Secretaria de Educação. Nesse quesito, a Escola Guilherme Janja, além disso, propõe, um debate de ideias permanentes no âmbito escolar, utilizando-se das reuniões pedagógicas (PDE) e outras, onde os educadores refletem sobre suas práticas, avaliando-as e redimensionando-as. Impõe-se também a responsabilidade na busca do embasamento teórico com o fito de referenciar as práticas adotadas.

O ESTUDO DE CASO

Materiais

O material humano envolvido na presente pesquisa inclui:

- O núcleo gestor da escola que é composto pela diretora que tem Especialização em Planejamento Educacional e Gestão Escolar; 01 secretário, 01 coordenador e 01 coordenadora (escolhidos para o cargo através de escolha da direção) e 01 membro do conselho escolar.

- Professores que lecionam nas turmas de 1^o anos e 2^o anos, nos turnos da manhã e da tarde.

- Os pais dessas crianças, haja vista a importância em ouvir o que pensam sobre os jogos pedagógicos na alfabetização/letramento nas séries iniciais, já que estão incluídos nesse processo de evolução escolar.

Na realização da pesquisa de campo, o presente trabalho contou com: 05 gestores (diretora, secretário, um coordenador, uma coordenadora e um membro do conselho escolar); 10 professoras da 1^a e 2^a série do ensino fundamental, sendo a maioria, efetivas da rede municipal e 10 dez pais de alunos dessas séries nos dois turnos, perfazendo uma amostra total de 25 participantes.

Os sujeitos da pesquisa

A amostra de entrevistados na presente pesquisa consiste em 05 gestores (diretor, coordenadores, secretário e membro do conselho escolar), 10 professoras e 10

pais de alunos. Todos os gestores entrevistados possuem entre 9 e 10 anos de experiência na escola. Na **tabela 01** consta o detalhamento dos referidos perfis.

Tabela 01 - Perfil do Núcleo de Gestores

ORDEM (Nº)	GESTORES	ESCOLARIZAÇÃO	CARGO
01	K. L. B.	Pedagogia / Especialização em Planejamento Educacional e Gestão Escolar.	Diretora
02	E. S. B.	Licenciatura em Letras e Inglês, Licenciatura em História e cursando Pedagogia.	Coordenadora
03	E. F. A.	Licenciatura em História e Geografia / Especialização em Metodologia da Ciências Humanas.	Coordenador
04	H. H. A.	Ensino Médio / Habilitado em Secretário Escolar.	Secretário
05	F. C.	Pedagogia	Membro do conselho

Fonte: Secretaria da Escola Municipal de Ensino Fundamental Guilherme Janja, Aquiraz, Ceará, Brasil

Da amostra de docentes (idade varia entre 24 a 51 anos) todos têm mais de 5 anos de experiência na escola e lecionam nas turmas do 1º e 2º ano do fundamental, já que é nessa fase que há trabalhos com jogos pedagógicos no viés do letramento. A **tabela 02** demonstra o perfil dos educadores analisados.

2590

Tabela 02 - Perfil de Professores

ORDEM (Nº)	DOCENTE S	HABILITAÇÃO/ESP ECIALIZAÇÃO	ANO, TURMA, TURNO e LOTAÇÃO	VÍNCULO
01	A. B. N.	Pedagogia/ especialização em Gestão Escolar	1º ano A (manhã)/Prof. Regente de maior ch	Efetivo
02	N. M.T. M.	Pedagogia	1º ano A (manhã)/Prof. Regente de menor ch	Efetivo
03	A. S. C. C.	Pedagogia/ especialização em Educação Especial	1º ano B (manhã) /Prof. Regente de menor ch	Efetivo
04	M.S.S.	Pedagogia/ especialização em Gestão e Coordenação	1º ano B (manhã)/Prof. Regente de maior ch	Efetivo
05	T. O. L. M. l.	Pedagogia	1º ano C(tarde)/Prof. Regente de menor ch	Temporário
06	A.T. H. D.	Pedagogia	2º ano A (manhã)/Prof. Regente de maior ch	Efetivo
07	E. A. S.	Pedagogia	2º ano A (manhã)Prof. Regente de menor ch	Temporário

o8	M.T. A.V.	Pedagogia/ especialização psicopedagogia	em	2 ^o ano B (tarde)Prof. Regente de maior ch	Efetivo
o9	A. M. S. C.	Pedagogia		2 ^o ano C (tarde)Prof. Regente de maior ch	Efetivo
io	V. M. A. P.	Pedagogia		2 ^o ano B e C(tarde)/Prof. Regente de menor ch	Temporário

Fonte: Secretaria da Escola Municipal de Ensino Fundamental Guilherme Janja, Aquiraz, Ceará, Brasil

A amostra pais dos alunos entrevistados (idade entre 28 a 59 anos) é de moradores do mesmo bairro em que se encontra a escola analisada. Os filhos destes pais estão matriculados na referida escola e cursam o 1^o ano do Ensino Fundamental (tabela 03).

Tabela 03 – Pais de Alunos

(N ^o)	Nome dos Pais	Nível Escolar	Ano, Turma, Turno que o Filho estuda.	Profissão
o1	R. B. S.	Fundamental	1 ^o ano C/tarde	Doméstica
o2	M. S. T.	Ensino médio	1 ^o ano A/manhã	Aux. Admin.
o4	J. P. S.	Fundamental	1 ^o ano C/tarde	Vigia
o6	M. P. C.	Ensino médio	1 ^o ano B/manhã	Balconista
o8	P. R. C.	Fundamental	1 ^o ano A/manhã	Autônoma
o9	M. J. M.	Fundamental incompleto	1 ^o ano B/manhã	Doméstica
io	M. S. S.	Ensino médio	1 ^o ano C/tarde	Autônoma

Fonte: Secretaria da Escola Municipal de Ensino Fundamental Guilherme Janja, Aquiraz, Ceará, Brasil

O Método da pesquisa

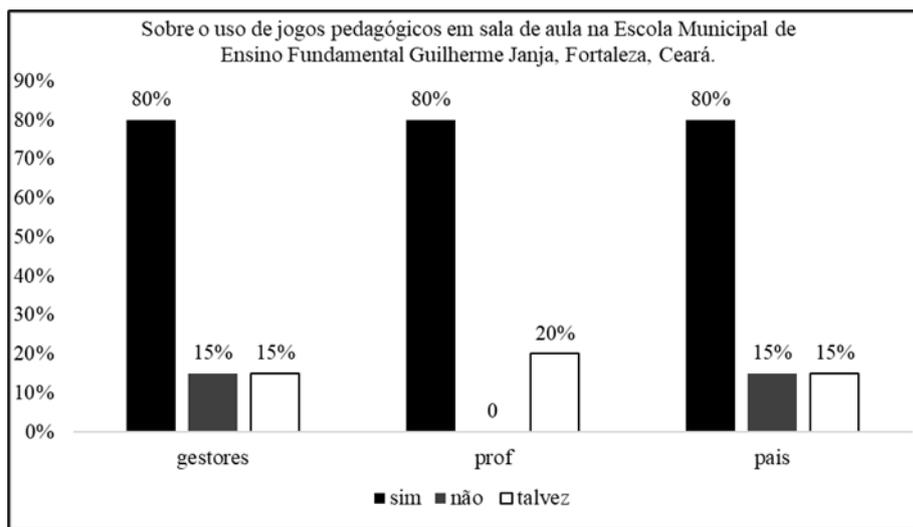
O questionário utilizado com ferramenta da presente pesquisa foi entregue ao público entrevistado e coletado de forma supervisionada, no intuito de evitar manipulação dos dados. Também é importante inferir que a presente pesquisa foi realizada em caráter de observação que constitui um elemento fundamental para a transparência e objetividade, iniciando com a formulação do problema até a interpretação dos dados. Os entrevistados responderam ao questionário de forma satisfatória e a análise das respostas baseou-se em torno das questões norteadoras desta pesquisa e de subsídios teóricos, além de comentários e ideias da pesquisadora.

Os comportamentos, percepções e falas que se assemelharam nas respostas obtidas na referida pesquisa de campo foram agrupados, tendo por finalidade obter gráficos elegantes no Excel para a melhor compreensão e visibilidade dos dados elo público-leitor.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Inicialmente, a seguinte pergunta foi feita aos entrevistados: Você conhece e/ ou usa algum jogo pedagógico em sala de aula na Escola Municipal de Ensino Fundamental Guilherme Janja? (Gráfico 01).

Gráfico 1 - Você conhece e/ ou usa algum jogo pedagógico em sala de aula na Escola Municipal de Ensino Fundamental Guilherme Janja?



Fonte: a autora

De acordo com os dados coletados, 80% da amostra de gestores respondeu que sim. Os gestores acreditam que os jogos pedagógicos são brincadeiras que favorecem o ensino e a aprendizagem do estudante de forma lúdica. Quanto aos professores, 80% disse que sim, já que a ideia é que o professor deve auxiliar o aluno na elaboração de estratégias dentro do jogo que favoreçam à reflexão e à construção do conhecimento.

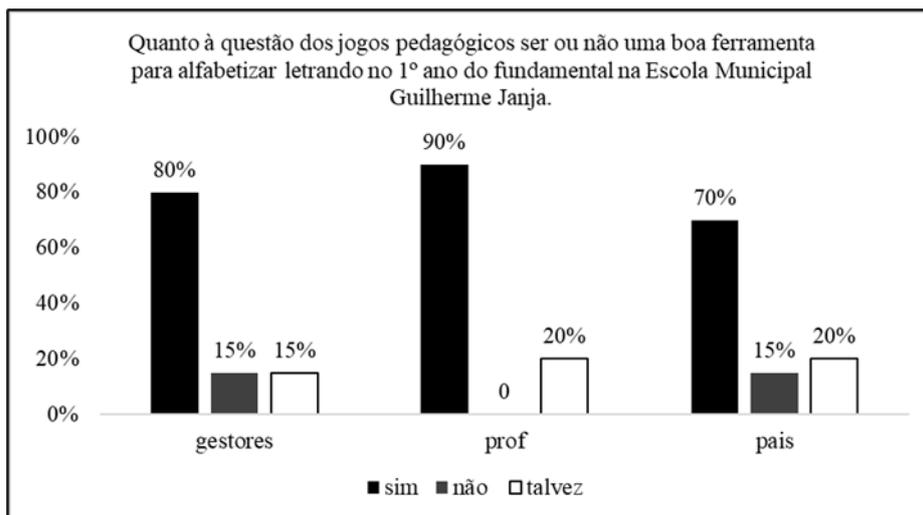
Nessa questão, os pais seguiram a tendência apresentada já que 80% da amostra entrevistada respondeu sim, afirmando que os jogos facilitam o aprendizado em sala de aula por meio da diversão. Esses dados ratificam que novas maneiras de pensar e elaborar as aulas estão sendo cada vez mais utilizadas e incorporadas também no ambiente familiar, sendo os jogos uma alternativa bem-vinda ao aprendizado.

Quanto à questão dos jogos pedagógicos ser ou não uma boa ferramenta para alfabetizar letrando no 1º ano do fundamental na Escola Municipal Guilherme Janja. o gráfico 02 revelou o comportamento dos entrevistados nesse sentido.

Quanto a referida questão, 80% da amostra de gestores afirmou que sim, que essa ferramenta constitui um recurso de ponta no processo de alfabetização e letramento. Já os professores foram mais categóricos e 90% responderam sim: os jogos

são facilitadores na cadeia de ensino, sendo atrativos pela ludicidade, além de favorecerem a interação entre os colegas. Quanto aos pais, estes foram mais conservadores e 70% da amostra entrevistada disse sim, que contribuem para os aspectos físico e motor, aprimorando a habilidade comunicativa.

Gráfico 02 - Você tem usado os jogos pedagógicos e tem sido uma boa ferramenta para alfabetizar letrando no 1º ano do fundamental na Escola Municipal Guilherme Janja?



Fonte: a autora

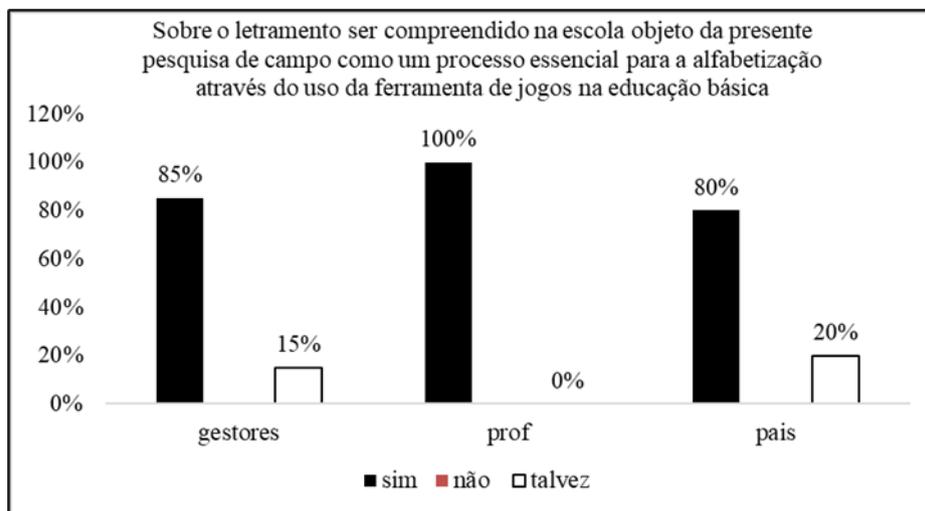
Analisando os aspectos pedagógicos das respostas dos entrevistados com base na BNCC e na Matriz Curricular o 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, a escola ratifica a importância da necessidade de novas propostas pedagógicas, de suportes tecnológicos e de produção de novos materiais didáticos relacionados à alfabetização. Logo, a utilização dos jogos digitais pode ser uma ferramenta propulsora do aprendizado nas séries iniciais do Fundamental I, valendo-se de estratégias que envolvam os recursos tecnológicos e o ato de ler e escrever.

Em relação ao letramento ser compreendido na escola objeto da presente pesquisa de campo como um processo essencial para a alfabetização através do uso da ferramenta de jogos na educação básica, os dados coletados na entrevista nesse aspecto estão demonstrados no gráfico 03.

De acordo com os dados coletados e tratados estatisticamente, 85% da amostra dos gestores entrevistados respondeu que sim, afirmando que o letramento é um processo que envolve o domínio da competência leitora e da escrita, sendo os jogos um meio alternativo que alia a brincadeira ao aprendizado. Já os professores foram enfáticos e 100% amostra entrevistada optou por escolher sim, corroborando com o

conceito de que a leitura e a escrita precisam estar presentes no espaço docente para que os jogos cumpram seu papel de ferramenta impulsionadora do letramento.

Gráfico 03 - O letramento tem sido compreendido na escola objeto da presente pesquisa de campo como um processo essencial para a alfabetização através do uso da ferramenta de jogos na educação básica?



Fonte: a autora

Os pais não deixaram a desejar e 80% da amostra entrevistada foi afirmativa: a capacidade de ler e escrever em um tempo reduzido atesta a eficácia dos jogos no processo de letramento.

Desse modo, nota-se que os jogos e o letramento vêm sendo compreendidos de forma associada, como um processo essencial, no âmbito da educação básica, à promoção de uma alfabetização de qualidade.

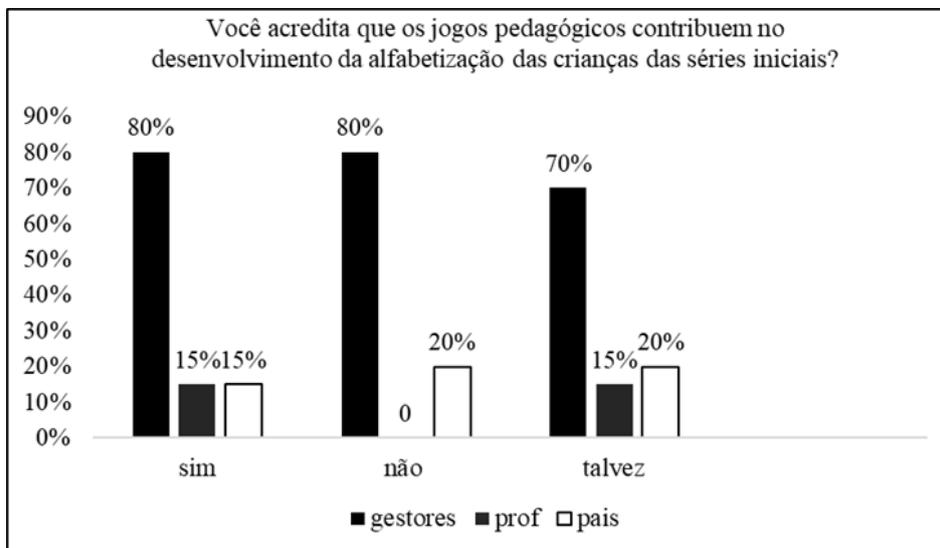
Em relação a pergunta: Você acredita que os jogos pedagógicos contribuem no desenvolvimento da alfabetização das crianças das séries iniciais, o gráfico 04 permite visualizar o comportamento das respostas dos entrevistados.

A partir dos dados coletados, observa-se que 80% da amostra dos gestores entrevistados confirmou que sim: o jogo pedagógico enriquece o vocabulário e aprimora o raciocínio lógico, permitindo à criança avançar em seu aprendizado.

Dessa vez os professores seguiram seus chefes e 80% da amostra dos entrevistados foi afirmativa: o desenvolvimento cognitivo é beneficiado pelos jogos pedagógicos, sendo a criança introduzida a novos conhecimentos.

Já em relação a amostra de pais entrevistados, 70% desta afirmou que sim: a troca de ideias promovida pelos jogos pedagógicos é crucial na construção do conhecimento.

Gráfico 04 - Você acredita que os jogos pedagógicos contribuem no desenvolvimento da alfabetização das crianças das séries iniciais?



Fonte: a autora

Os entrevistados, de maneira geral, concordaram que os jogos pedagógicos se constituem em estratégia favorável na mobilização para o conhecimento, no processo de alfabetização e letramento. Assim, conclui-se que a aplicação de atividades com jogos pedagógicos incentiva a autoavaliação da criança, que poderá constatar por si mesma os avanços que é capaz de realizar, fortalecendo assim sua autoestima e seu aprendizado.

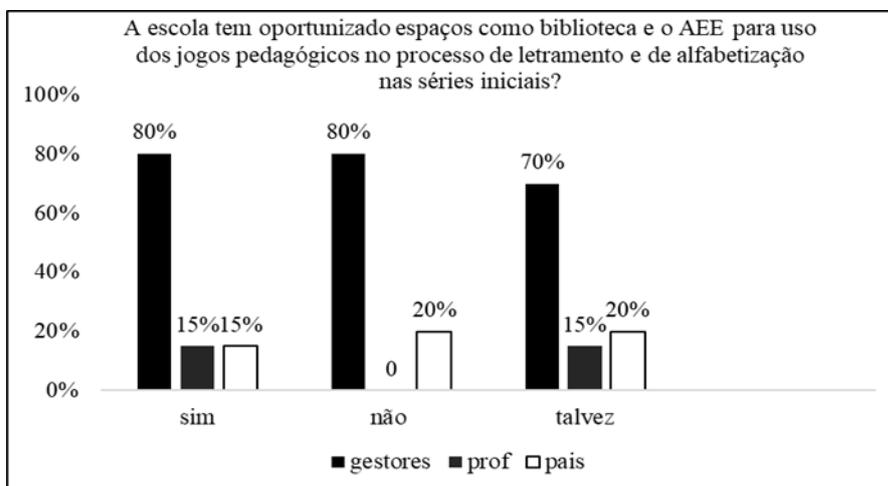
Sobre se a escola objeto da presente pesquisa tem oportunizado espaços como: biblioteca e o AEE para uso dos jogos pedagógicos no processo de letramento e de alfabetização nas séries iniciais, temos os resultados no gráfico 05 como segue.

De acordo com os dados coletados e referentes ao referido questionamento, 80% da amostra dos gestores afirmou que sim: esses espaços são utilizados em aulas complementares a fim de alfabetizar letrando com auxílio da brincadeira.

Os professores (80%) da amostra entrevistada também respondeu que sim: o desenvolvimento cognitivo é beneficiado pelos jogos pedagógicos, sendo a criança introduzida a novos conhecimentos.

Em relação aos pais entrevistados, 70% da amostra dos pais disse que sim: a escola oferta ambientes lúdicos equipados com livros, computadores e atendimento inclusivo tornando o processo de ensino e aprendizagem confortável.

Gráfico 05 - A escola tem oportunizado espaços como biblioteca e o AEE para uso dos jogos pedagógicos no processo de letramento e de alfabetização nas séries iniciais?

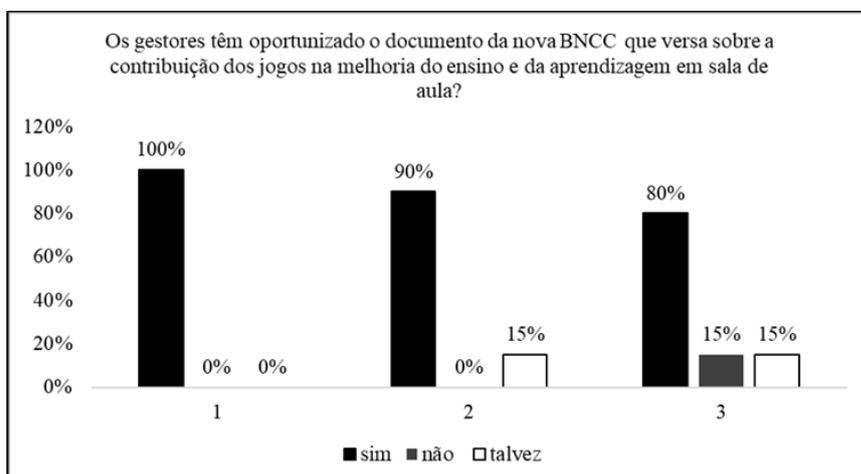


Fonte: a autora

Conclui-se que, o uso dos espaços educativos somados ao uso de jogos pedagógicos é combinação imprescindível para a melhoria do processo de alfabetizar letrando. isto funciona como ferramenta pedagógica e tal movimento abre novas possibilidades na educação. O trabalho interativo e colaborativo proporciona a formulação de outras reflexões e outras hipóteses no processo que busca inserir ludicidade, afetividade e prazer na ação do ensino e da aprendizagem.

Também foi investigado por meio da presente pesquisa de campo se os gestores têm oportunizado o documento da nova BNCC que versa sobre a contribuição dos jogos na melhoria do ensino e da aprendizagem em sala de aula. O gráfico 06 demonstra o comportamento das repostas coletadas nesse sentido.

Gráfico 06. Os gestores têm oportunizado o documento da nova BNCC que versa sobre a contribuição dos jogos na melhoria do ensino e da aprendizagem em sala de aula?



Fonte: a autora

De acordo com os dados obtidos, 100% da amostra dos gestores entrevistados disse que si, que a leitura atenta da nova BNCC foi recomendada ao corpo docente haja vista a possibilidade de aprimoramento do ensino e da aprendizagem.

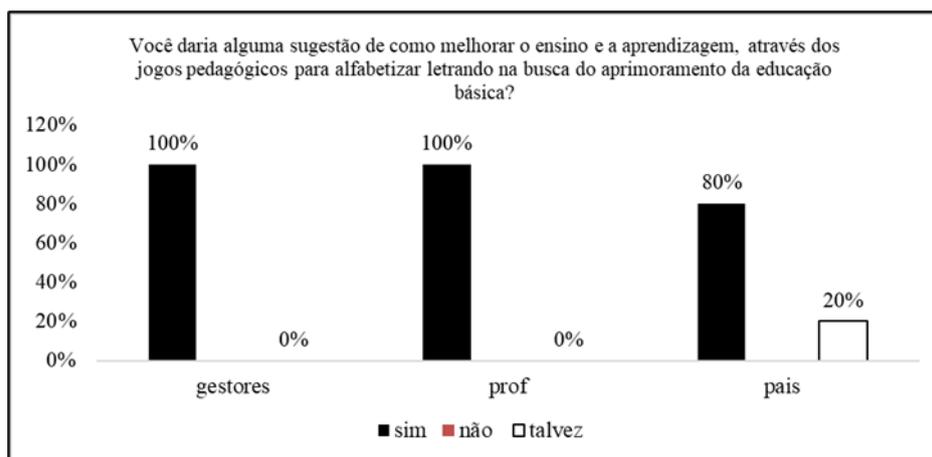
Da amostra de professores entrevistados, 90% desta confirmou que sim: a nova BNCC tem sido o pilar de um novo modelo de ensino, que visa não somente os resultados, mas também o processo.

Da amostra de pais entrevistados, 80% respondeu que sim: toma-se conhecimento da nova BNCC através de informes escolares e de atividades sugeridas com o uso de jogos no ambiente doméstico.

Conclui-se que o trabalho da escola objeto da presente pesquisa é eficientemente realizado, fazendo a atualização constante dos docentes, movimento que é uma preocupação da escola, que disponibiliza com frequência documentos e informações pertinentes sobre novas metodologias, mitigando com essas ações o engessamento pedagógico.

Sobre sugestões acerca da melhoria do ensino e da aprendizagem utilizando jogos didáticos coletadas via questionário na presente pesquisa, os dados dessa investigação estão apresentados no gráfico 07.

Gráfico 07 - Você daria alguma sugestão de como melhorar o ensino e a aprendizagem, através dos jogos pedagógicos para alfabetizar letrando na busca do aprimoramento da educação básica?



Fonte: a autora

Todos os gestores (amostra entrevistada) consideram importante que as sugestões nesse contexto sejam construídas e também agregadas às de outros atores da escola. É ideia relevante para os gestores que a escola se aproprie efetivamente do

material didático e faça as possíveis combinações com os jogos educativos de acordo com estratégias alfabetizadoras essenciais.

Também a amostra total de professores entrevistados converge para a sugestão dos gestores ressaltando que é importante dar visibilidade aos métodos pedagógicos modernos e alternativos durante a formação acadêmica, orientando o uso de jogos para o aprendizado lúdico.

Já os pais entrevistados tiveram mais dificuldade em articular um assunto bastante técnico com o contextualizado nessa questão. Mas, apresentaram opiniões construtivas: atualizar os professores frente ao progresso dos meios alternativos de ensino, aparelhar as escolas com brinquedos e recursos de informática.

No contexto das sugestões dos atores entrevistados é importante inferir a importância do engajamento do Poder Público, movimentando ações transformadoras como, equipar as escolas com laboratórios e equipamentos atualizados, fornecer conexão com internet, formar professores para o uso jogos no contexto escolar; organizar um sistema de manutenção e suporte tecnológico, montar um sistema de gestão e acompanhamento pedagógico e desenvolver um sistema operacional customizado.

2598

Algumas sugestões podem ser acrescidas à competência da escola, como: a prática de jogos pedagógicos de forma prazerosa com o uso das tecnologias em sala de aula e palestras, seminários e fóruns sobre a temática a fim de o domínio do corpo docente.

Conclui-se então que, na presente pesquisa foi possível comprovar que a utilização do uso de jogos pedagógicos na alfabetização e no letramento oferece uma gama de oportunidades para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes.

Deve-se fazer um planejamento anual com acompanhamento sistemático dos coordenadores, abrangendo todos os objetivos e metas a serem alcançados no 1º ano do Fundamental elencados à formação continuada dos docentes surtirá efeitos positivos no processo de ensino e aprendizagem, alavancando ainda mais as métricas da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa percorreu o trajeto de uma revisão teórica e concretizou uma pesquisa de campo no formato de estudo de caso sobre a prática de jogos pedagógicos e sua importância no processo de alfabetização e letramento. O estudo de

caso foi realizado com as turmas do 1º ano do Ensino Fundamental I da Escola Municipal de Ensino Fundamental Guilherme Janja.

Os jogos pedagógicos são uma ferramenta importante na consolidação do saber de forma lúdica, promovendo excelentes resultados e com a devida qualidade, tanto no ensino como na aprendizagem nas séries iniciais do fundamental como evidenciado no estudo de caso na escola objeto da presente pesquisa.

É necessário haver um robusto empenho na valorização do espaço escolar e que seja oportunizado às crianças um aprendizado lúdico, com afetividade e também prazeroso. Diante disso, a escola precisa repensar o impacto positivo dos jogos pedagógicos na construção de uma educação sólida e na formação de valores sociais.

Deve-se considerar que o letramento digital quando faz uso de ferramentas colaborativas da aprendizagem como os jogos pedagógicos, na forma de softwares e outros modelos tecnológicos é um inteligente meio de mitigar o analfabetismo.

Observou-se nos contextos da revisão teórica realizada nesse trabalho como também na investigação realizada no presente trabalho na forma de pesquisa de campo, que o lúdico, quando utilizado nos contextos de ensino promove um melhor aprendizado. A afetividade e a criatividade são elementos que integram e colaboram com o êxito desse processo.

A criação de espaços e a determinação de horários para os jogos e brincadeiras pelo professor é importante, já que promove também, além da questão da melhoria do aprendizado, a disciplina para que o jogo cumpra não somente a função de divertir, mas ensinar. Isso foi observado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Guilherme Janja por meio de pesquisa de campo.

A ludicidade na educação infantil e séries iniciais intervêm positivamente na aprendizagem estando intrinsecamente relacionado com performance do alunado frente a apreensão de novos conhecimentos. Tal realidade é comprovada na escola analisada, na qual a obtenção de resultados de qualidade em índices de desempenho nacional.

Existe uma notória necessidade de profissionais que atuem nessa área com formação continuada voltada ao uso da ludicidade em sala e aula, bem como investimentos na capacitação dos profissionais que formam o então corpo docente mediante reuniões e palestras.

A escolha dos jogos pedagógicos como ferramenta educativa deve prever a participação de todo o grupo responsável pela educação das crianças, sendo a família e a comunidade local atores sociais de suma importância. A escola estudada realiza com primor esse engajamento, evidenciando os ganhos para além do domínio do código pelos alunos, alcançando, desse modo, também, a compreensão da cultura local e de demandas sociais.

Por meio da presente pesquisa ficou evidenciada uma necessidade de fomentar reflexões sobre como trabalhar com jogos pedagógicos no sentido de que a ludicidade é elemento motivador no processo da alfabetização e de letramento nas séries iniciais do fundamental I.

O estudo, experimentação e análise de diversas estratégias metodológicas que faz uso dos jogos pedagógicos lúdicos, visando o aprimoramento do ensino-aprendizagem é fundamental para que novas discussões sejam tecidas com a finalidade de entender todo esse complexo processo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, B. O.; ALVES, L. R. G. “**Letramento digital em tempos de COVID-19: uma análise da educação no contexto atual**”. Debates em Educação, v.12, n. 28, p. 1-18, 2020.

ANDRADE, C. S. M.; FERNANDES, E. M. F.; SOUZA, M. A. “**As tecnologias como ferramentas na educação linguística: a BNCC e a visão dos professores**”. “**Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**”, v. 12, n. 2, p. 30-46, 2019.

ANDRADE, J. “**Os desafios do ensino da leitura e escrita: alfabetização em foco**”. (s/d.). Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/os-desafios-ensino-leitura-escrita-alfabetizacao-foco.htm>. Acesso em: 12 mar. 2022.

ANTUNES, C. “**Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**”. Petrópolis: Vozes, 2003.

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. (2017). Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versoafinal_site.pdf.

BRASIL. Ministério da Educação. MEC- Secretaria de Educação Básica. “**Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**”. Brasília: MEC/SEB. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. “**Base Nacional Comum Curricular**”. Brasília: SEB, 2015 b. Disponível em: Acesso em: 30 dezembro. 2021.

BRAVO, M. H. A.; RIBEIRO, V. M.; CRUZ, M. C. M. T. “**O Programa Aprendizagem na Idade Certa (PAIC)**” segundo artigos acadêmicos brasileiros. **RPGE- Revista online de Política e Gestão Educacional**, v. 25, n. 3, p. 2910-2932, 2021.

CEARÁ. Secretaria da Educação. “**Regime de colaboração para a garantia do direito à aprendizagem: o Programa Alfabetização na Idade Certa (Paic) no Ceará**”. Secretaria da Educação, Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). Fortaleza: SEDUC, 2012.

FERRARO, A. . “**Analfabetismo**”. In: FRADE, Isabel Cristina, COSTA VAL, Maria das Graças; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro (Orgs). **Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Belo Horizonte: UFMG / Faculdade de Educação, 2014.

FERREIRO, E. “**Reflexões sobre a alfabetização**”. 25^a ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FERREIRO, E. “**O ingresso na escrita e nas culturas do escrito – Seleção de textos de pesquisa**”. Tradução Rosana Malerba. 1^a ed. São Paulo: Cortez. 2013.

FREITAS, M. D. “**A importância do brincar na educação infantil**”. Faculdade de Pará de Minas-MG, 2015. Disponível em: Acesso em: 02 de agosto de 2021.

GAZARO, D. C dos S. “**O papel da afetividade na educação infantil**”. 2018. TCC. Curso de Pedagogia, Instituto Federal Catarinense, Abelardo Luz, 2018. Acesso em: 27 dez. 2021.

GIL, A. C. “**Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**”. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014, p. 6. reimpressão.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. “**TIC Educação 2018: Pesquisa sobre**

o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras”. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2019.

GONTIJO, C. M. M. “**Alfabetização: políticas mundiais e movimentos nacionais**”. Campinas, SP: Autores Associados, 2014. (Coleção educação contemporânea).

LEÃO, M. A. “**O uso de jogos como mediadores da alfabetização/letramento em sala de apoio das séries iniciais**”. **Estudos Linguísticos**, v. 44, n. 2, p. 647-656, 2015.

MARQUES, M. N.; KRUG, H. N. “**O jogo como conteúdo da Educação Física Escolar**”. jul. 2009. Disponível em: O jogo como conteúdo da Educação Física Escolar – Revista Partes. Acesso em: 29 nov. 2021.

MEC, Ministério da Educação e Cultura. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: “**Ludicidade na Sala de Aula**”. Disponível em: https://piraquara.pr.gov.br/aprefeitura/secretariaseorgaos/educacao/uploadAddress/Unidade_04_Ano_01%5B3635%5D.pdf. Acesso em: 26 out. 2021

MOREIRA, V. “**Revisitando as fases da abordagem centrada na pessoa**”. Estudos de Psicologia. (Campinas), v. 27, N.4, 2010, p. 537-544. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n4/11.pdf>. Acesso em: 25 de out. de 2021.

OLIVEIRA, M. A.; PONTES, V. M. A. “**O letramento digital e o ensino remoto: a percepção dos estudantes sobre a aprendizagem**”. Revista do PEMO (Práticas Educativas, Memórias e Oralidades), v. 4, p. 1-14, 2022.

OLIVEIRA, C. P. A. de.; RIBEIRO, R. M. “**A prática social da escrita: uma perspectiva de letramento**”. Revista Educação, Escola e Sociedade. Montes Claros, v.11, n.12, p. 68-82, 2018.

RIBEIRO, F. R. “**Jogos educacionais digitais para ensino de língua portuguesa: uma proposta de avaliação didático-pedagógica e ergonômica**”. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2013.

ROJO, R. “**Escola Conectada: os multiletramentos e as TICs**”. São Paulo: Parábola, 2014.

SIMONETTI, A. “**Proposta didática para alfabetizar letrando: Caderno do professor: 1ª a 4ª etapa**”. Amália Simonetti; ilustrações de Daniel Dias. Fortaleza: SEDUC, 2015.

SIMONETTI, A. “**O Desafio de Alfabetizar e Letrar**”. Editora IMEPH, 2ª Edição, 2007.

SOARES, M. “**Alfabetização e Letramento, Caminhos e Descaminhos**”. Revista Pátio, ano VIII, n. 29, p. 20, fev/abr. 2014.